



## A teoria "económica" dum economista

O sr. Anselmo de Andrade será um economista. Será mesmo um grande economista. Não duvidamos ainda que seja, como economista, um génio.

Mas isso nada tem que ver com as apreciações severas que vamos passar a fazer-lhe. Nenhuma culpa nos cabe que ele tenha feito tábua rasa da sua inteligência e negado ardilosamente a sua cultura, para vir atacar, num jornal açoriano, as 8 horas de trabalho produzindo para esse efeito argumentos que não são honestos nem verdadeiros.

Admiramos um médico desde que ele consagre a sua ciência a salvar um doente da morte. Não podemos deixar de sentir por ele uma grande repulsa se aproveitar a sua ciência para causar por envenenamento, a morte ao próximo. Consideramos esse médico um criminoso. E' o que se passa com o sr. Anselmo de Andrade que, em vez de pôr a sua ciência ao serviço da humanidade, especula com a autoridade do seu nome para atacar deslealmente as classes trabalhadoras, ferindo-as na sua regalia; as 8 horas de trabalho. E fere-as com razões (?) que podem conciliar os aplausos dum assembléa de merceiros ignorantes e maus, mas que não obêm a sanção de pessoas regularmente inteligentes e regularmente esclarecidas.

O sr. Andrade atribui às 8 horas o encarecimento das subsistências. Gostaríamos que esse economista que se nega e se avulta a si próprio não dissesse se considera o sr. Alfredo da Silva da União Fabril um operário.

A não ser que estivesse destituído de lucidez mental, a sua resposta demonstraria que o sr. Alfredo da Silva é um dos industriais e um dos capitalistas mais importantes desse país. E em face disso perguntar-lhe-íamos se o azeite se vende a 10 escudos, quando não exigem 12 escudos por él, por causa das 8 horas ou se foram elas que permitiram que o sr. Alfredo da Silva assambalasse a maior parte do azeite existente no país, comprando-o a 4 e 5 escudos para o vender a 10 e 12? Isto no que diz respeito ao azeite.

E nos outros gêneros alimentícios o fenômeno da carestia tem a mesma causa: a especulação preparada pelo assambalamento. Para elucidar o sr. Anselmo de Andrade — que aqui para nós afecta ignorância com perversa intenção — diremos que quase todos, senão todos, os gêneros que encareceram são fornecidos pela agricultura e os rurais não têm 8 horas, visto que, como nos tempos da antiga escravidão, trabalham de sol a sol.

E lá se vai por terra, com estas simples verdades, todo o arsenal de argumentação da má fé evidente do sr. Anselmo de Andrade. Qualquer imbecil da marca do sr. Alfredo Ferreira falaria do mesmo modo...

## Um repto às 'Novidades'

O dr. sr. Geraldino Brites, leite da Universidade de Coimbra, publicou ultimamente no nosso jornal dois artigos acerca de obscenidades existentes nos escritos religiosos.

As 'Novidades' entenderam que os artigos não deviam ser analisados com inteligência — porque a não possuem. Tampouco lhe opuseram argumentos — porque os não tinham. A única atitude digna que deviam assumir estava naturalmente indicada — calarem-se.

Mas as atitudes dignas não se fizeram para as 'Novidades'. E daí os insultos com que entenderam por bem responder a artigos de serena análise, supondo que o seu autor prefiria calar-se para não ser atingido pelo vocabulário do jornal católico — vocabulário que faria corar a mais desbocada das regateiras. E' esta a moral do jornal inspirado pelo cardenal patriarca que por sua vez é inspirado pelo famoso cônego Aquinato, pessoso da quem os padres dizem cobras e lagartos... Só quem tivesse alma de escravo se calaria com receio deuns quadrúpedes que despiram a batina para virem glorificar a gíria da Mouraria nas colunas do jornal.

O nosso ilustre colaborador tem as nossas colunas à sua disposição para responder àquele bando negro de mastins — se é que os acha dignos uma resposta.

Quanto a nós, a nosso caso liquidá-se rapidamente. As 'Novidades' afirmam que o nosso jornal não tem categoria moral ou mental. Isto de categoria mental nem nos interessa, nem nos ofende. Reconhecemos de boa vontade que ao pé daquelas sagradas bestas, ungidas de graça divina, nós não passamos de uns bipedes muitíssimo estúpidos e muito ignorantes. Agora a falta de categoria moral é que não deixamos passar em julgado.

A 'Batalha' é um jornal honesto cujas receitas provêm da sua venda, daquelas raras anúncios e do auxílio que o operariado lhe dispensa. Não vive de meios ilícitos nem se envolve em negociais escandalosos. Dentro da imprensa podem existir — excepcionalmente, é claro — jornais honestos, mas nenhum deles ganha A 'Batalha' na sua linha de alta independência moral. Proclamamo-lo bem alto, sem recuar os desmentidos e na disposição de replicar com desassombro aos que ousem atingi-la com qualquer suspeita infamante.

Reptamo-nos daqui as 'Novidades' a provar que não possuímos categoria moral. Se o não fizerem o sr. Tomás Gama, director do pasquim católico, será apresentado aos nossos leitores com os adjetivos que merece. E desde já o advertimos que não esperamos muitos dias pela resposta. Um cunhado não pode desafiar impunemente, por muitos dias, a nossa paciência que é bastante limitada. Ou julga que nós temos alguma semelhança moral com os ministros de Deus cuja biografia aqui temos estampado?

## Notas & Comentários

Será?

Transcrevemos este facto vergonhoso narrado pelo sr. dr. Azevedo Neves a um jornal:

— Para que o senhor possa avaliar o nível moral da actualidade, mesmo em criaturas de elevada categoria social, basta que lhe conte o seguinte e curioso episódio:

— Aqui há tempo tive conhecimento de que a esposa de um funcionário superior de um qualquer ministério, depois de sacrificar a determinado indivíduo a honra de duas filhas que tinha, a fim de obter dinheiro para o esplêndido luxo que ostenta, procurou esse mesmo indivíduo e ofereceu-lhe também a honra de uma terceira filha que conta apenas quinze anos.

— Com essa criatura lhe fizesse sentir que com essa idade poderia ser perigoso um acto dessa natureza, reforçou-lhe a mãe com a maior naturalidade:

— E' a pequena que o deseja; quere vestir tão bem como as irmãs.

Daqui preguntamos às 'Novidades' se o que acima se narra será fruto das escolas sem Deus, nem religião. Naturalmente,...

### Resultado lógico

Dum jornal da tarde extraímos a seguinte informação:

Tendo em vista a falta de alguns gêneros alimentícios e a alta dos seus preços, devia em parte a essa falta e em parte à especulação, foi hoje superiormente ordenada a isenção de direitos de importação, do imposto suplementar de 1 por cento criado pela lei n.º 1368 e os emolumentos consulares sobre o azeite até 5 graus de azeite, o arroz, as batatas, a fava e a aveia.

O resultado dessa medida é fácil de prever. Os assimbarcadores metem no bolso a importação dos direitos e cobram-na ao consumidor como se a tivessem pago.

### O dia dos mortos

Foi ontem o dia dos mortos — o dia consagrado aos cemitérios. Manifestação de sentimento — dirão. Talvez. Mas mais do que uma manifestação de sentimento é a satisfação dum hábito tradicional.

O sentimento não tem regras definidas. Como pode ter uma data fixa no calendário? Pois não será um absurdo que milhares de pessoas cometem deliberando entrar-se numa saudade profunda sempre na mesma época do ano?

De resto o culto dos mortos não será uma superstição, visto que a recordação da pessoa que desapareceu é fatalmente mais poderosa nos sítios em que viveu do que no local onde foi a enterrar?

### Os hospitais de Londres foram dotados de telefonia sem fios

LONDRES, 2 — Todos os hospitais desta cidade, que são, em número de 122, se encontram já equipados com aparelho de telefonia sem fios e aproximadamente 18.000 capacetes telefónicos instalados à cabeceira dos leitos dos doentes.

Todas as instalações foram montadas grâças à subscrição aberta pelo Daily News.

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTE-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Director-Intérino: JOAQUIM DE SOUSA  
Editor: CARLOS MARIA COELHO  
Propriedade da CONFEDERAÇÃO  
GERAL DO TRABALHO  
Aderente à Associação Internacional  
dos Trabalhadores  
Assinatura: Incluindo o suplemento se-  
manal, Lisboa, mês 950; Província, 3 me-  
ses 2850; África Portuguesa, 6 meses  
6500; Estrangeiro, 6 meses 10250  
PAGAMENTO ADIANTADO

AVENÇADO

## CONGRESSO OPERÁRIO DE LISBOA

**Na sessão de ontem foi aprovada, com uma ligeira emenda, a moção sobre Crise e Horário de Trabalho e iniciou-se, sob um ambiente de grande serenidade, a discussão da tese Unidade Sindical**

### Por determinação da autoridade militar o congresso não pôde prosseguir

A 5.ª sessão do Congresso Extraordinário dos Sindicatos Operários de Lisboa, suspensa na véspera devido ao adiantado da hora, reabriu às 23,30 horas de ontem.

Na presidência e secretariando os camaradas da sessão anterior.

Feita a chamada por Silva Campos, à qual responderam quase todos os delegados inscritos, iniciaram-se os trabalhos da sessão pela leitura do expediente que constava de: um telegrama de saudação da Associação dos Empregados Menores da Estado e de um ofício da União Têxtil de Lisboa saudando o Congresso.

Lido o expediente prosseguiu a discussão dos documentos apresentados na véspera sobre crise e trabalho.

Manuel Nunes esclareceu que os delegados dos mobilários, ao apresentar a proposta relegando para o conselho geral da C. S. T. a nomeação da comissão adrogada no 1.º número da moção Tavares dos Santos, não tiveram a intenção de depreciar os organismos não confederados, mas tão somente entregar a quem de direito a referida nomeação.

Eduardo Jorge diz julgar que todos os sindicatos aqui representados estão animados no propósito de estreitarem as relações sindicais há muito tempo suspensas. Por isso aceita que não houve intenções da parte dos mobilários ao apresentarem a sua proposta.

Ne entanto o orador entende que essa proposta é descabida e que da comissão devem fazer parte delegados de todas as correntes representadas no congresso, quer sejam confederados ou não.

Esgotada a inscrição de oradores, foram postos à votação os documentos sobre a mesa.

Quanto ao modo de votar pronunciaram-se vários congressistas, entendendo uns que a comissão de que trata a moção Tavares dos Santos deve ser nomeada no congresso como propõe aquele documento, sustentando outros delegados que essa nomeação deve fazer-se no conselho geral da Câmara Sindical do Trabalho.

Por requerimento do delegado do Sindicato dos Empregados no Comércio e Indústria foi aprovada em votação nominal, por 11 votos contra 5 e uma abstenção, a proposta dos delegados dos mobilários que regeia para o conselho geral da C. S. T. a nomeação da comissão.

Aprouvou-se também um aditamento a essa proposta pelo qual essa comissão poderá agregar delegados de organismos não confederados.

Com o resultado dessa votação ficou aprovada a moção Tavares dos Santos, excepto na parte que advoga a nomeação da comissão no congresso.

Antes de encerrar esta sessão o congresso ocupava-se ainda da Comissão de Parcerias nomeada na sessão de domingo, em virtude de Artur Aleixo de Oliveira apresentar a sua demissão e os representantes dos sindicatos não confederados nessa comissão abstrairam-se da elaboração dos pareceres, alegando só terem voto consultivo no congresso.

Falarão sobre o assunto Artur Aleixo de Oliveira, Júlio Luis, Carlos Gil, Alberto Monteiro e outros, ficando resolvido referir a Comissão de Parcerias com os delegados dos Metalúrgicos, Empregados do Comércio e Indústria e Impresos.

A demissão de Aleixo de Oliveira foi aceite.

José de Sousa em nome dos sindicatos não confederados lamenta que o congresso tivesse passado a si um testemunho de incompetência relegando para a C. S. T. a nomeação de uma comissão aprovada nesta reunião.

Referindo-se à unidade sindical, José de

Sousa diz que os sindicatos não confederados não desejam um sindicalismo amorfo.

O que esses organismos pretendem é a neutralização da luta de tendências no seio dos organismos operários.

Enquanto existirem as três tendências que interessam as três internacionais, mal vai a organização operária porque nunca conseguirá a verdadeira unidade.

Devemos defender o critério de uma única Internacional que receba todas as tendências sem representar qualquer delas.

Só nessa altura, isto é, quando existir uma única Internacional Sindical sem espírito de tendências, é que a C. G. T. portuguesa deve marcar a sua posição internacional.

3.º O congresso afirma que a maior geração do proletariado reside:

a) Na estrita observância do espírito da organização social sindicalista;

b) Na recusa de transacções com as correntes de origem política que se infiltram ou venham a infiltrar-se no movimento operário, pois que tais transacções, equivalendo a transições e estas à perda de vitalidade revolucionária do operariado, são, ao mesmo tempo, desvios perigosos e prejudiciais às ideias da emancipação dos trabalhadores.

c) Na defesa acrítica e permanente da organização sindical de todos os interesses da vida operária.

3.º O congresso afirma a necessidade de ententes entre os organismos de indústrias que estejam desbordados por motivos de ordem moral, com o fim de levarem a cabo a consolidação dos sindicatos.

4.º O Congresso resolviu que a C. S. T. promova a ação e a propaganda necessária, tendo base a organização social sindicalista, no sentido de levar o proletariado local, de cada profissão ou indústria, a consolidar os seus respectivos organismos sindicais.

5.º O Congresso resolve que a C. S. T. denuncie ao proletariado as manobras destinadas a dividir o quer sob a rubrica da "unidade única" ou seja sob o pretexto de "unidade sindical".

Depois de breves palavras do presidente agradecendo a participação de 20 congressistas.

Na sala há um ambiente de ansiedade. A serenidade é, no entanto, absoluta.

O primeiro orador foi o representante da Associação dos Barbeiros que se limitou a apresentar a seguinte questão prévia:

— O Congresso, reconhecendo a necessidade da unidade sindical, julga conveniente que a discussão desse assunto seja feita por forma elevada e tolerante, livre de paixões e sectarismos, que tornem estéril o objectivo que se pretende atingir e agravem ainda mais a prejudicial desunião dos trabalhadores.

José de Sousa seguiu-se no uso da palavra. Fala em nome dos sindicatos não confederados. Declara que esses sindicatos estariam a dividir o quer sob a rubrica da "unidade única" ou seja sob o pretexto de "unidade sindical".

Depois de breves palavras do presidente agradecendo a participação de 20 congressistas.

— A adesão à qualquer das Internacionais existentes. — Cada uma das 3 Internacionais operárias, Federação Sindical Internacional, Internacional Sindical Vermelha e Associação Internacional dos Trabalhadores, representa uma das tendências do movimento operário.

— O adesão a qualquer das Internacionais existentes. — Cada uma das 3 Internacionais operárias, Federação Sindical Internacional, Internacional Sindical Vermelha e Associação Internacional dos Trabalhadores, representa uma das tendências do movimento operário.

— O adesão à qualquer das Internacionais existentes. — Cada uma das 3 Internacionais operárias, Federação Sindical Internacional, Internacional Sindical Vermelha e Associação Internacional dos Trabalhadores, representa uma das tendências do movimento operário.

— O adesão à qualquer das Internacionais existentes. — Cada uma das 3 Internacionais operárias, Federação Sindical Internacional, Internacional Sindical Vermelha e Associação Internacional dos Trabalhadores, representa uma das tendências do movimento operário.

— O adesão à qualquer das Internacionais existentes. — Cada uma das 3 Internacionais operárias, Federação Sindical Internacional, Internacional Sindical Vermelha e Associação Internacional dos Trabalhadores, representa uma das tendências do movimento operário.

— O adesão à qualquer das Internacionais existentes. — Cada uma das 3 Internacionais operárias, Federação Sindical Internacional, Internacional Sindical Vermelha e Associação Internacional dos Trabalhadores, representa uma das tendências do movimento operário.

## Luta de classes

## A greve dos mineiros ingleses

## Está longe ainda a solução do conflito

LONDRES, 2.—Segundo o «Star», não está para breve a solução do conflito mineiro.

A greve entrou hoje no sétimo mês, e mais de 4 milhões de mineiros e suas famílias estão sofrendo as suas consequências, total ou parcialmente desempregados.

A produção do carvão vai gradualmente aumentando, tendo-se realizado ontem 110 combóios com este mineral.

## Um apelo à solidariedade

LONDRES, 2.—Os representantes de todas as uniões reúnem-se amanhã, para apresentar a proposta da federação dos mineiros para uma subscrição.

Considera-se geralmente que as decisões relativas ao embargo e à subscrição serão negativas, e que terão importante efeito para a solução do conflito mineiro.

## Vai fazer-se a boicoteagem do carvão estrangeiro?

LONDRES, 2.—Na conferência desta tarde entre os representantes das uniões de transportes e a comissão executiva da federação dos mineiros, foi discutido o embargo do carvão estrangeiro.

Oficialmente foi comunicado que a conferência decidiu apresentar o seu relatório ao conselho geral do congresso dos sindicatos operários.

Nada é dito na respectiva nota, acerca dos pontos de vista apresentados na conferência, mas este silêncio é considerado como confirmando as antecipadas declarações de que os trabalhadores de transportes não aprovam o embargo, considerado impraticável pelos seus dirigentes.

Afirmou-se que a associação dos maquinistas, uma das uniões de ferroviários, declarou-se desobrigada de enviar representantes.

Foi também semi-oficialmente anunciado que da união dos trabalhadores marítimos apenas 980 votaram a favor do embargo e 10.69 se pronunciaram contra.

## A hidra...

LONDRES, 2.—O governo resolveu vigiar activamente a intervenção dos estrangeiros no conflito mineiro.

## O Sindicalismo Revolucionário e a Organização Operária

Por Rodolfo Rocker. Fogoso escritor e um dos maiores oradores da Alemanha, membro da A. I. T. Folheto com 32 páginas, com um esboço biográfico do autor. Preço 1500.

Pedidos à administração de A Batalha.

## A revolução Social e o Sindicalismo

Por Arckino. Preço 1500.

## Um proprietário de barracas imundas

forgado a reconsiderar diante do protesto dos inquilinos expoliados

Os senhorios vão desenhandando a sua ofensiva geral contra os inquilinos. Vamos entrar numa nova época de lutas, injustiças e desgraças porque uma minoria de cavalheiros sem carácter nem sensibilidade se julgam em país conquistado.

Protestos energicos dos perseguidos da ganância desumana já têm sido levados à prática, alguns obtendo um triunfo lisonjeiro e animador.

No quinta da Curraleira, ao Alto do Pina, existem barracas imundas, inhabitáveis. Pois são alugadas a infelizes criaturas a uma renda incomportável, com os recursos de quem não possui palácios.

Assim, os moradores da quinta da Curraleira pagam, por aluguer de umas barracas que não oferecem a menor segurança e a mais elementar higiene, 90 e 100 escudos, ou 3500 por duas achanadas divisões.

Os inquilinos decidiram tomar uma atitude de protesto contra a exploração do senhorio-chafim. E tão perentória foi essa atitude que o senhorio das barracas imundas cedeu amavelmente a um abatimento de 20 por cento em todas as rendas. Assim satisfez as reclamações insistentes e energicas dos inquilinos expoliados.

Para que tivessem um apoio forte e solidário, os inquilinos recorreram à intervenção da comissão mista de propaganda e organização sindical do Alto do Pina, que agora se congratula com o melhor êxito de todos os esforços cometidos para abrandar um tido-nada a sorcidez do senhorio-chafim de barracas imundas.

## As relações franco-alemanhas

BERLIM, 2.—O chanceler Max discursando ontem em Eifurt, na comissão nacional do partido zentrista, declarou que a Alemanha está firmemente decidida a pedir a libertação dos territórios ocupados e a negocia um acordo económico com a França, segundo as conversações de Thiony. (L.)

## Educação Social

Revista de pedagogia e sociologia dirigida pelo prof. dr. ADOLFO LIMA. Publicação mensal.

Redacção e administração—Empresa Literária Fluminense, Limit.—R. dos Reatores, 125—LISBOA.

A venda na administração de A Batalha.

A VENDA a 10.ª SÉRIE

## DE OS MISTÉRIOS DO PODO

Interessante romance histórico profusamente ilustrado desde as primeiras idades do homem até à revolução francesa.

Assinatura: pelo correio cada série de 10 tomos com cerca de 329 páginas 6.000. A obra mais barata que se gasta se publica.

O ascensor da Bica

Ainda não está fixado o dia em que começará a funcionar o elevador da Bica de Duarte Belo, que já começou a ser pintado. Estão também concluídas as obras feitas no declive da rua para tornar mais fácil o andamento do ascensor.

## Em auxílio de A Batalha

Transporte	13.188\$01
Eduardo Costa Ferreira	5\$00
Um achado	5\$00
Joaquim Guimaraes Lourenço	5\$00
Joaquim Lino	25\$00
Eugenio Inácio	25\$00
Um funcionário público	25\$00
Bernardino António Junior	25\$00
J. Fragoso	5\$00
Eduardo Carvalho	5\$00
António Castro Almeida Melo	25\$00
António Pinto	5\$00
António Santos Brites	25\$00
António Aguiar	25\$00
Patrício Sousa Ramos	25\$00
Eduardo D. Cipriano	10\$00
Roberto David	25\$00
Edmundo da Costa Ferreira	5\$00
Q. Fernandes	25\$00
José Gouveia	5\$00
Contribuição do pessoal de A Batalha, semana de 23:	
Redacção.	132\$00
Administração	129\$00
Composição	410\$00
Experição	66\$00
Suplemento, composição	111\$00
Divulgação das semanas de 9 e 16	60\$00

Queta aberta em New Bedford (U. S. A.) no Clube de Estudos Sociais:

Abílio Oliveira, 1.00; Frederico António Almeida, 1.00; José Cabral, 1.00; Afonso Lameiras, 1.00; Domingos Querido, 1.00; Serafim Pina, 50; Manuel Marques, 1.00; Júlio Rolo, 1.00; Eduardo Dias Belino, 50; João Salgueiro, 1.00; Alfredo Almeida Gaspar, 1.00; João Inácio Pinto, 1.00; Manuel Bernardo, 50; Manuel Mendes Coelho, 50. Total, 12.00. Ao câmbio rendeu.

Queta aberta em Alfarelos pela Federação Ferroviária:

Abel de Carvalho, 5\$00; Belmiro A. Pinião, 5\$00; Manuel Simões, 25\$00; Joaquim G. Lopes, 25\$00; Adriano Rafael, 25\$00; João Fernandes, 25\$00; Armando C. Oliveira, 25\$00; Francisco Félix, 25\$00; Marco T. D. Correia, 25\$00; Arnaldo G. Pires, 25\$00; João dos Santos, 25\$00; António Rafael, 25\$00; António Oleiro, 25\$00; Augusto Matias, 25\$00; Amaro Ferreira Ligeiro, 25\$00; José Simões Bugalho, 25\$00; António C. Vizcaya, 25\$00; Albino A. Galvão, 25\$00; Augusto Tejana, 25\$00; João Pimentel, 25\$00; Augusto Machado, 25\$00; Artur Nunes Galvão, 25\$00; António Garcia, 1\$00. Quete em Abrantes:

José do Nascimento, 25\$00; Fernando Pereira Gomes, 25\$00; Joaquim Farinha Cardoso, 25\$00; Alvaro dos Santos, 25\$00; A. D., 25\$00; João Pombo, 25\$00; Joaquim Campos, 25\$00; António Alves da Silva, 25\$00; Manuel Paulo Cardoso, 25\$00; S. A. A., 25\$00; J. A. Nascimento, 1\$00.

A transportar . . . 15.514\$81

De Manuel da Costa Alegria, ferroviário no Pinhal Novo, recebemos 11 moedas de cobre antigas e estrangeiras.

Um grupo de camaradas residentes em New-Bedford (U. S. A.), naturais de Gouveia, acabou de nos enviar duas moedas de 5 dólares em ouro para serem vendidas pela maior oferta e que ao câmbio do dia valem 97\$00 cada uma. Os amigos de A Batalha que acabam de fazer esta sensibilizante oferta são Alfonso Inácio Lameiras, Augusto Ferreira Azevedo, Luciano Mata, Fernando Lameiras, Francisco Trindade e João Inácio.

Os inquilinos vão desenhandando a sua ofensiva geral contra os inquilinos. Vamos entrar numa nova época de lutas, injustiças e desgraças porque uma minoria de cavalheiros sem carácter nem sensibilidade se julgam em país conquistado.

Protestos energicos dos perseguidos da ganância desumana já têm sido levados à prática, alguns obtendo um triunfo lisonjeiro e animador.

No quinta da Curraleira, ao Alto do Pina, existem barracas imundas, inhabitáveis.

Pois são alugadas a infelizes criaturas a uma renda incomportável, com os recursos de quem não possui palácios.

Assim, os moradores da quinta da Curraleira pagam, por aluguer de umas barracas que não oferecem a menor segurança e a mais elementar higiene, 90 e 100 escudos, ou 3500 por duas achanadas divisões.

Os inquilinos decidiram tomar uma atitude de protesto contra a exploração do senhorio-chafim. E tão perentória foi essa atitude que o senhorio das barracas imundas cedeu amavelmente a um abatimento de 20 por cento em todas as rendas. Assim satisfez as reclamações insistentes e energicas dos inquilinos expoliados.

Para que tivessem um apoio forte e solidário, os inquilinos recorreram à intervenção da comissão mista de propaganda e organização sindical do Alto do Pina, que agora se congratula com o melhor êxito de todos os esforços cometidos para abrandar um tido-nada a sorcidez do senhorio-chafim de barracas imundas.

A Batalha

A VENDA a 10.ª SÉRIE

DE OS MISTÉRIOS DO PODO

Interessante romance histórico profusamente ilustrado desde as primeiras idades do homem até à revolução francesa.

Assim, os moradores da quinta da Curraleira pagam, por aluguer de umas barracas que não oferecem a menor segurança e a mais elementar higiene, 90 e 100 escudos, ou 3500 por duas achanadas divisões.

Os inquilinos decidiram tomar uma atitude de protesto contra a exploração do senhorio-chafim. E tão perentória foi essa atitude que o senhorio das barracas imundas cedeu amavelmente a um abatimento de 20 por cento em todas as rendas. Assim satisfez as reclamações insistentes e energicas dos inquilinos expoliados.

Para que tivessem um apoio forte e solidário, os inquilinos recorreram à intervenção da comissão mista de propaganda e organização sindical do Alto do Pina, que agora se congratula com o melhor êxito de todos os esforços cometidos para abrandar um tido-nada a sorcidez do senhorio-chafim de barracas imundas.

A Batalha

A VENDA a 10.ª SÉRIE

DE OS MISTÉRIOS DO PODO

Interessante romance histórico profusamente ilustrado desde as primeiras idades do homem até à revolução francesa.

Assim, os moradores da quinta da Curraleira pagam, por aluguer de umas barracas que não oferecem a menor segurança e a mais elementar higiene, 90 e 100 escudos, ou 3500 por duas achanadas divisões.

Os inquilinos decidiram tomar uma atitude de protesto contra a exploração do senhorio-chafim. E tão perentória foi essa atitude que o senhorio das barracas imundas cedeu amavelmente a um abatimento de 20 por cento em todas as rendas. Assim satisfez as reclamações insistentes e energicas dos inquilinos expoliados.

Para que tivessem um apoio forte e solidário, os inquilinos recorreram à intervenção da comissão mista de propaganda e organização sindical do Alto do Pina, que agora se congratula com o melhor êxito de todos os esforços cometidos para abrandar um tido-nada a sorcidez do senhorio-chafim de barracas imundas.

A Batalha

A VENDA a 10.ª SÉRIE

DE OS MISTÉRIOS DO PODO

Interessante romance histórico profusamente ilustrado desde as primeiras idades do homem até à revolução francesa.

Assim, os moradores da quinta da Curraleira pagam, por aluguer de umas barracas que não oferecem a menor segurança e a mais elementar higiene, 90 e 100 escudos, ou 3500 por duas achanadas divisões.

Os inquilinos decidiram tomar uma atitude de protesto contra a exploração do senhorio-chafim. E tão perentória foi essa atitude que o senhorio das barracas imundas cedeu amavelmente a um abatimento de 20 por cento em todas as rendas. Assim satisfez as reclamações insistentes e energicas dos inquilinos expoliados.

Para que tivessem um apoio forte e solidário, os inquilinos recorreram à intervenção da comissão mista de propaganda e organização sindical do Alto do Pina, que agora se congratula com o melhor êxito de todos os esforços cometidos para abrandar um tido-nada a sorcidez do senhorio-chafim de barracas imundas.

A Batalha

A VENDA a 10.ª SÉRIE

DE OS MISTÉRIOS DO PODO

Interessante romance histórico profusamente ilustrado desde as primeiras idades do homem até à revolução francesa.

Assim, os moradores da quinta da Curraleira pagam, por aluguer de umas barracas que não oferecem a menor segurança e a mais elementar higiene, 90 e 100 escudos, ou 3500 por duas achanadas divisões.

Os inquilinos decidiram tomar uma atitude de protesto contra a exploração do senhorio-chafim. E tão perentória foi essa atitude que o senhorio das barracas imundas cedeu amavelmente a um abatimento de 20 por cento em todas as rendas. Assim satisfez as reclamações insistentes e energicas dos inquilinos expoliados.

Para que tivessem um apoio forte e solidário, os inquilinos recorreram à intervenção da comissão mista de propaganda e organização sindical do Alto do Pina, que agora se congratula com o melhor êxito de todos os esforços cometidos para abrandar um tido-nada a sorcidez do senhorio-chafim de barracas imundas.

A Batalha

A VENDA a 10.ª SÉRIE

DE OS MISTÉRIOS DO PODO

</div

## MARCO POSTAL

Lagos—Avisei agente para liquidar.  
Buenos Aires—R. A. Martins—Recebemos 100\$00 que foram levados à ci da vi assinatura.

São Paulo—J. A. C. Valente—Recebeu carta e cheque. Seguem números perdidos.

Lourenço Marques—Joaquim Luis de Barros—Ainda não conseguimos receber, na casa que indicou, a importância da queite. Aguardamos as vossas ordens.

São Miguel do Rio Porto—A. G. Pereira—Não temos a obra completa.

Brockin (U. S. A.)—Grémio R. Português—Recebemos cheque. Segue carta com recibo.

Pavia—Associação dos Rurais—Recebemos 15\$00. Pagou a assinatura de outubro e novembro.

Porto—J. Augusto de Castro—Recebemos 9\$50. Vamos responder à sua carta.

## CAMBIOS

Paises	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	95\$00	
Madrid cheque	25\$99	
Paris, cheque..	56\$	
Sintra, .....	57\$8	
Bruxelas cheque	55\$	
New-York, .....	19\$60	
Amsterdão .....	75\$4	
Háia, cheque .....	38\$	
Brasil, .....	25\$70	
Praga .....	55\$5	
Suecia, cheque	55\$2	
Austria, cheque	25\$77	
Perlim, .....	45\$67	

## TEATROS

Nacional—A's 21,15—O Paralílico.

Avenida—A's 21—O Pão de Ló.

Politeama—A's 21,15—Os filhos.

Trindade—A's 21—Oh! Lá! Lá!

São Luis—A's 21—Maravilhas (La Caesera).

Eden—A's 20,45 e 22,45—Cabaz de Mo

raagos.

Variedades—A's 20,30 e 22,45—Saracol.

Maria Vitória—A's 20,30 e 22,30—Pis

toira.

Coliseu—A's 21—Companhia de circo.

Salão Foz—A's 15 e 20,30—Variedades.

Avenida Parque—Diversões.

## CINEMAS

Tivoli—Avenida da Liberdade.

Olimpia—«Matinées» e «soirées»—Sa

lão Central—Praça dos Restauradores.

Chiado Terrasse—Rua António Ma

ria Cardoso—Cinema Condé—Ave

nida da Liberdade—Pathé Cinema—

Rua Francisco Sanches—Salão Ideal—

Rua do Loreto—Eden—Cinema—Rua

do Alívio (Alcântara)—Cine Paris—

Rua Ferreira Borges—Alhambra—Par

que Mayer—(Variedades)—Salão Lis

boa—(Mouraria)—Cine-Esperança—

(Rua da Esperança)—Domingos, terças,

quintas e sábados, às 20,30, Animatógrafo—

—Salão da Promotora—A's 20 horas.

Jardim Zoológico—Exposição de 4 ele

fantes e outros animais, entre eles uma

linda foca.

ISQUEIROS

Tubos, rodas, chaminés, fundos,

molas e pedras, a preços resumidos.

Pedidos a:

FRANCISCO LATTA

LARGO DO CONDE BARÃO, 55

Tabacaria e Kiosque

Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: RUA DO GARCIA, 98

TELEFONE N. 5353

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Nar

cio—A's 5 horas.

Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 horas.

Rins, vias urinárias—Dr. Miguel Magalhães—10 horas.

Pele e sifilis—Dr. Correia Figueiredo—11 e às

5 horas.

Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff

—9 horas.

Dosso dos olhos—Dr. Mário de Matos—2 horas.

Gengiva, urticaria e ouvidos—Dr. Mário Oliveira—12 horas.

Estômago e intestinos—Dr. Mendo Belo—3 horas.

Doenças das membranas—Dr. Emílio Paiva—2 horas.

Doenças das crianças—Dr. Filipe Manoel—12 horas.

Tratamento de diabetes—Dr. Ernesto Roma—3 horas.

Dentes e dentes—Dr. Armando Lima—10 horas.

Câncer e radio—Dr. Cabral de Melo—10 horas.

Kid X—Dr. Avel Salgueiro—4 horas.

Analise—Dr. Gabriel Braga—4 horas.

Lêde o Suplemento da "A Batalha"

## Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anónima—Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Assembleia Geral Extraordinária dos Srs. Accionistas

Nos termos da 2.ª parte do art. 31.º e seguintes dos Estatutos desta Companhia, aprovados por Alvará de 30 de Novembro de 1894, é convocada a Assemblea Geral Extraordinária dos Srs. Accionistas, possuidores de 100 ou mais ações, segundo os preceitos do mesmo art. 31.º, para se reunir em Lisboa, na sede social, no dia 27 de Novembro de 1926, pelas 14 horas.

## ORDEM DO DIA

1.º Deliberar sobre uma proposta do Conselho de Administração para que a Companhia se encarregue da construção da projectada linha de Tomar à Nabreja;

2.º Autorizar o Conselho de Administração em negociações com o Governo para o estabelecimento do contrato de construção e exploração da linha de Rio Maior e Ramal de Peniche, nos termos do Decreto n.º 12.524, de 22 do corrente, publicado no "Diário do Governo" n.º 233-I Série, da mesma data.

Para os srs. Accionistas poderem tomar parte nesta Assemblea, devem as «ações nominativas» ter sido averbadas até ao dia 27 de Outubro corrente, inclusivamente, e as «ações ao portador» ter sido depositadas até às 12 horas do dia 12 de Novembro p. futuro.

Em Lisboa—Na sede da Companhia; no Banco de Portugal; no Banco Comercial de Lisboa; no Banco Lisboa e Açores; no Banco Nacional Ultramarino; no Monte-Pio Geral; no Credit Franco-Português; e na casa Bancária Fonseca, Santos e Viana.

No Porto—Na filial do Banco Nacional Ultramarino.

Em Paris—Nas caixas do Comptoir National d'Escompte de Paris; do Crédit Lyonnais; da Société Générale de Crédit Industriel e Commercial; da Société Générale pour favoriser le développement du Commerce e de l'Industrie en France; da Banque de Paris e des Pays-Bas; e da Filial do Banco Nacional Ultramarino.

A proposta do Conselho de Administração, a submeter à apreciação da Assemblea Geral que fica convocada, está patente na sede social da Companhia, para ser examinada pelos srs. Accionistas que houverem efectuado o depósito das suas ações.

Os bilhetes de admissão à assembleia geral serão passados pela Comissão Executiva da Companhia, em vista das ações averbadas ou dos recibos dos depósitos das ações ao portador.

A assembleia constituir-se e poderá válidarmente deliberar nos termos dos estatutos designadamente Art. 31.º

Lisboa, 27 de Outubro de 1926.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral (a) Carlos Ary Gonçalves dos Santos.

—A GRANDE BAIXA DE CALÇADO

SÓ COM O LUCRO DE 10%.

NA SAPATARIA SOCIAL OPERARIA

Sapatos para senhora

Sapatos em verniz

Evasas pretas (grande salão)

Evasas brancas (salão)

Grande salão de botas pretas

Lotas de cós para homens

Dois conjuntos à SOCIAL OPERARIA com

caso de casa

Ver bem, pois só lá encontra boas b

as SAPATARIA SOCIAL OPERARIA

18-24, com fusal na meia-mata, n.º 45

PELES!!!

A casa que melhor sortido apresenta

e que mais barato vende é a

PELARIA CONFIANÇA

6—Rua da Palma — 3-A

Esta casa tem sempre um grande stock

de malhas para senhora, vindas directamente das melhores fábricas estrangeiras.

Barreiros & Jesus

TELEF. II. 3691

LA NOVELA SOCIAL

LA LOCA VIDA

E o título do n.º 10 da interessante coleção

de novelas que se publicam em língua

espanhola sob o título genérico de *Novela Social*, encontrando-se à venda na nossa

administração ao preço de \$50. Pelo correio \$70.

Edições de "A Sementeira"

Práticas néo-maltusianas

O sentido em que somos anarquistas

A peste religiosa

A liberdade

A internacional (música e letra)

Pedidos à BATALHA ou no Cais do Sodré, 82

"A BATALHA" no Funchal vende-se

No Bureau de La Presse.

## SALVADOR BARATA, L. DA

RUA DAS ORIOTAS, 19-a a 19-c

TELEFONE T. 545 LISBON

Fabricantes das alvaiadas marca «Gaivota» e únicos depositários

do «PO RODRIGUES».

AGENTES: Rómulo Augusto Duarte, rua dr.

Sousa Viterbo, 110—Porto; José Góes Ferreira & C.º

Funchal, Madreia; Centro Comercial de Drogas, B.º, Praça do Comércio, 27, 1.º—Coimbra.

Á VENDA em todas as DROGARIAS, MERCEARIAS LOJAS DE FERRAGENS

do PULGAS, PERCEVEJOS, BARATAS, FORMIGAS, etc.

em Portugal (3 vols.).

27300

Adelmo Lima

Contracto do Trabalho

10\$00

Educação e ens

# A BATALHA

## AS JUVENTUDES SINDICALISTAS

### As sessões da Conferência local no Porto têm decorrido com muito interesse e animação

#### O progresso e revigoramento da organização operária são a principal preocupação dos futuros militantes

PORTO, 31.—Depois de discutida a tese *Solidariedade*, António Inácio Martins apresenta a seguinte moção que é logo aprovada por unanimidade:

Considerando: que neste momento se está realizando em Lisboa o Congresso dos Sindicatos Operários daquela localidade;

Que entre os vários trabalhos a apresentar na magna reunião dos Sindicatos Operários Lisboenses será apreciado o já gasto tema *A Frente Única do Proletariado*, agora denominada *Unidade Sindical*;

Que o voltar à tese da discussão este estágio têma, prevê-se o fim oculto de levar a Organização Operária Portuguesa a aceitar princípios e táticas que a mesma vem repudiando;

Que o têma *Unidade Sindical* foi suficientemente discutido no Congresso Operário de 1914, chegando mesmo a concluir-se lógicas com que todos concordaram;

Que só a constituição do Partido Comunista veiu criar ainda mais divergências no meio proletário;

Que todas as vezes que os comunistas ou partidários da I. S. V. têm na Organização Operária agitado o assunto em referência, apenas têm desmantelado a organização existente;

Que a mudança de orientação na Organização Operária de Lisboa vai, infelizmente, implicar com as resoluções tomadas pelos sindicatos operários de todo o país, trazendo como consequência lamentável, a divisão na família trabalhadora da região Portuguesa;

Considerando, porém, que a actual comissão instaladora da C. S. T. de Lisboa soube ver o pessimo resultado de tal união na tese que sobre o assunto levára ao referido congresso;

Que é de esperar que os camaradas reunidos no referido congresso saberão analisar a gravidade do assunto, que a comissão instaladora soube inteligentemente apresentar;

Considerando mais que à Juventude Sindical cumpre velar pelos princípios que se norteia a organização proletariana, como seus intemperantes cooperadores;

A Conferência de militantes jovens sindicalistas, ao iniciar os seus trabalhos, resolve:

Saúda efusivamente os Sindicatos Operários de Lisboa, reunidos em Congresso, fazendo votos porque saibam respeitar os princípios Sindicalistas Libertários por que se vêem norteando a Organização Operária.

A requerimento de João Lázaro a sessão é suspensa em consequência do adiantado da hora.

#### Preparação mental e social do jovem sindicalista

PORTO, 1.—A sessão de ontem iniciou-se, às dez horas e meia, com a leitura da tese *Propaganda e Educação Revolucionária da Juventude Sindicalista do Porto*, feita pelo jovem Ernesto Ribeiro. A tese tem as seguintes conclusões:

À conferência juvenil reconhecendo necessária a existência dum aula que oriente e promova a propaganda e educação revolucionária das juventudes sindicalistas nesta cidade e arredores, resolve continuar mantendo a comissão que funciona actualmente no núcleo, que terá o seguinte título: *Comissão Central de Propaganda e Educação*.

Esta comissão terá a seu cargo tópico a propaganda oral ou escrita, bem como a educação revolucionária do jovem. O seu trabalho na *Propaganda oral* deverá ser exercido da maneira seguinte:

Realizará semanalmente, em todos os bairros operários da cidade e arredores, sessões onde se fará a propaganda dos princípios que norteiam as juventudes sindicalistas e conferências subordinadas aos mais variados temas, cuja utilidade seja evidente.

Esta comissão não desprazará a propaganda por intermédio da arte, por se reconhecer que também é um belo elemento de divulgação, devendo efectuar, sempre que possa e entenda oportunamente, aulas literárias, musicais, etc., bem como veladas sociais ou festas doutrina natureza, às quais se lhe deve imprimir um cunho reumatologicamente artístico.

Realizará passeios ou excursões de propaganda às localidades onde elas seja mais necessária e promoverá visitas de estudo a todos os locais que sejam dignos de tal.

Para auxiliar a comissão central neste trabalho, serão criadas por ela sub-comissões de propaganda em todos os bairros operários da cidade e arredores, cuja missão será fazer a propaganda das sessões ou conferências a realizar na sua localidade, distribuindo e afixando os respectivos convites ou influenciando os indivíduos das suas relações a comparecerem nas referidas sessões.

Além disto, farão tudo que possam para engrandecer das juventudes sindicalistas.

Cada sub-comissão terá um delegado junto à comissão central, que assistirá a todas as reuniões desta, para, em conjunto, atender às necessidades da propaganda no seu bairro.

A *Comissão Central de Propaganda e Educação*, no capítulo *Propaganda escrita* desempenhar-se-á da sua missão da forma que segue:

Editoriais manifestos-convites para a sessão ou conferência semanal, os quais devem fazer a divulgação dos fins a que se destina a sessão em dias de agitação ou em momentos que se julgue oportuno, deve editar manifestos tratando com clareza as questões que se propõem defender ou atacar; sempre que possa também editar panfletos ou folhetos, que versarão todos os assuntos sociológicos ou ideológicos.

Terá um órgão seu na imprensa, que será o *Grito da Juventude*. Este jornal, no entanto, sairá sob a responsabilidade dum

O Congresso dos Sindicatos Operários de Lisboa foi dissolvido pela autoridade militar.



## MOÇAMBIQUE

### Um negreiro que se afirma um abnegado amigo dos indígenas

LOURENÇO MARQUES, Outubro.—

Em correspondências anteriores ficou bem aclaro a monstruosidade da Reorganização dos C. F. L. M., bem como a ação perniciosa e despicada de Vitor Hugo e seus apunhados, principalmente de Bartolomeu Severino, a alma tenebrosa dum governo de sangue e lama; e, para que não possa supor que por se tratar dum questionamento social a descrevemos com cores cartagadas, vamos temporar o relato do que em Lourenço Marques se passou no consulado Azeveda — com um formidável escândalo do interior.

Era governador do distrito de Inhambane Bartolomeu Severino, e, contra um seu antigo amigo e sócio, administrador de circunscrição, — foi-lhe dirigido um requerimento, firmado por seis casas comerciais, em que se lia o seguinte:

«Veste-se a administração de Zavala do capricho vaidoso de apresentar, na área territorial respectiva, as melhores estradas para circulação de automóveis. As melhores e mais economicamente feitas.

Por outro lado, a Secretaria Geral, em Lourenço Marques, também articulava contra o mesmo administrador:

que a «camionete» da Administração se empregava no serviço dumas sociedades particulares;

que obrigava os indígenas a pagar o imposto em *prata-metá*, e depois, com essa prata, comprava *lábros-ouro* que não apareciam escrituradas nas receitas;

que em 1925 não tinha entrado nos cofres fazendários *nem uma libra-curo ou libra-papel* inglês, a pesar da maioria dos indígenas ser portador dessa espécie de moeda.»

Mas não é tudo.

Nomeado um coronel para proceder a um inquérito, Bartolomeu Severino moveu-lhe uma guerra feroz, e, junto de Azevedo Coutinho, arquitetou taminha intriga, que fez cair o secretário do Interior.

Mas o inquiridor era duro, difícil de amedrontar. Tudo apurou, e apurou muito mais.

Forçou até o administrador substituto, em nota n.º 298 de 16 de Novembro de 1925, a confessar: «que, pelo livro de registo de trabalhadores fornecidos, pela forma como está escriturado, não é possível fazer-se uma verificação segura», mas que, «conjungando este livro com o respectivo «Caixa» do prémio do recrutamento, verifica-se que deixaram de pagar entrada Libras 376-00 ou porque não foram ainda cobradas ou porque não foram devidamente escrituradas.

E continua o mesmo substituto:

«O livro «caixa» do prémio do recrutamento regista apenas, recebido durante o ano de 1924—libras, 195-00 e 0,64800, e de 1925 libras, 78-15-00. Do restante que falta entrar, já em nota circular foi pedido as firmas requisitantes, tendo alguns já respondido, de cuja resposta junho tenho a honra de enviar cópias.»

E que diziam essas cópias?

Companhia Mutamba Sugar Estates: «Que os prémios foram pagos por cheques, em 58 de Fevereiro, libras, 50-00-00, em 28 de Maio libras, 100; em 3 de Setembro, 143-06-08.»

Manuel Segundo: «Informo-o que eu paguei aqui na estação ao sr. administrador (segue o nome) a quantia de libras, 42-00-00, pela qual ainda devo ter dinheiro a pagar...»

Respostas idênticas vieram de outros postos.

Na maior parte das estações da Companhia Portuguesa trabalha-se 12 a 16 horas, sendo pagas as extraordinárias à razão de 40 a 80 centavos, já incluído o dôbro, quando devia ser pago pelo total do vencimento e não só pelo ordenado simples como é feito, sendo por esta razão que não lhe convém admitir mais pessoal.

Na maior parte das estações da Companhia Portuguesa trabalha-se 12 a 16 horas, sendo pagas as extraordinárias à razão de 40 a 80 centavos, já incluído o dôbro, quando devia ser pago pelo total do vencimento e não só pelo ordenado simples como é feito, sendo por esta razão que não lhe convém admitir mais pessoal.

Com o pessoal dos combóios outro tanto, ou pior, pois a escala de serviço em vigor é o círculo da exploração indo até vinte horas consecutivas e com o atraso dos combóios ainda vai além, com oito horas seguintes de descanso para continuar da mesma forma.

Com as licenças que a Companhia concede ao seu pessoal acontece o mesmo.

Há quatro meses que alguns as andam pedindo, e não têm sido atendidos, informando os superiores que é por falta de pessoal, tudo isto numa época em que há bastantes operários sem terem onde empregar os seus braços.

Todos estes assuntos têm sido tratados no *Ferroviário*. Também várias comissões do pessoal têm ido junto do Governo e da Companhia e até agora nenhumha reclamação foi atendida. — C. F.

#### A xenofobia na China

CANTÃO, 2.—O cônsul norte-americano protestou energeticamente junto do governo daquela cidade, contra a nova repartição de inspecção de navios, à qual são sujeitos os barcos estrangeiros, que considera uma violação dos direitos consignados nos tratados internacionais. — L.

Após alguma discussão, este documento é aprovado com uma emenda de Vieira Alves, que acrescenta ao 3.º número: «português, caligrafia e».

### Caixa de Assistência e Previdência aos Oficiais e Tripulantes da Marinha Mercante Nacional

#### Assembleia Geral Ordinária

Nos termos legais é convocada a Assembleia Geral para o dia 5 do corrente, pelas 17 horas (5 da tarde), no Cine Esperança, sita na rua da Esperança (antigo Convento das Bernardas), para a eleição dos Corpos Gerentes.

São considerados sócios no gôzo pleno dos seus direitos, para efeito desta Assembleia, todos os actuais sócios das Associações Marítimas de Longo Curso.

(a) Comissão Instaladora.

## Câmara Municipal de Lisboa

### Exposição de crisântemos

Depois de amanhã inaugura-se no edifício dos Paços do Concelho, uma exposição de crisântemos criados nos jardins e viveiros municipais.

Como a dos anos anteriores a exposição deve ser interessante pelo desenvolvimento dos exemplares, pelas novidades que se exibem e ainda pela variedade de cores.

### Mercados

Hoje o mercado agrícola da praça de Brasil é transferido para o mercado de S. Bento e os vendedores do mercado provisório da rua 24 de Julho passam a exercer o seu negócio no mercado definitivo existente na mesma rua e os que ali não podem ser instalados, ficarão provisoriamente na rua dos Remolados.

Ficando desimpedida de barracões toda a rua 24 de Julho, proceder-se-á imediatamente à aproximação da linha ascendente dos eléctricos da descendente, estabelecendo-se de um dos lados daquela linha o trânsito para automóveis e do outro os outros veículos.

### Iluminação da Rua 1.º de Dezembro

A Comissão Administrativa do Município vai pedir à Companhia do Gaz que coloque um candeeiro no cunhal do prédio da rua 1.º de Dezembro esquina da calçada do Carmo, na frente do Café Itália.

### Bairro popular no Faial

Na tesouraria da Cruz Vermelha Portuguesa têm sido recebidas mais as seguintes:

Do antecedente . . . . . 11.656\$58

De J. M. . . . . 12\$50

Por intermédio da Cruz Vermelha Americana, produto de subscrições abertas entre cidadãos americanos e portugueses em New Bedford e Providence . . . . . 5.770\$91

Total . . . . . 11.448\$99

### Edições SPARTACUS

A Teoria Libertária ou o Anarquismo, por Campos Lima, 3300.

Entre Vinhedos e Pomares (novela), por Mário Domingues, 6\$00.

No Sertão d'Africa (contos tradicionais indígenas), por Manuel Kopke, 6\$00.

A venda nas livrarias e na administração de A Batalha.

Depósito: «Livraria Renascença», ruas dos Poiais de S. Bento, n.º 27—Lisboa.

Estante para livros compra-se resposta à administração da Batalha.

Levou-se ofícios do Sindicato dos Ferroviários do Sul e Sueste, Montemor-Novo, Granada, Silves, Setúbal, Évora, Faro, Câmara Municipal do Trabalho de Lisboa, U. S. O. de Faro, Seixal, o relatório do delegado da F. C. P. ao C. C. e ainda uma carta do activo militante da organização corticeira, em tratamento nas termas de Monfortinho, José Vilhena, resolvendo o conselho auxiliar o mesmo com a importância de 100\$00, escrever ao Sindicato de Castelo Branco lembrando a conveniência de melhor reparar na sua situação deste camara.

Todos os outros ofícios e relatório do delegado da F. C. C. P. ao C. C. foram tomados em consideração.

Foi ainda apreciada a perseguição movida por Martins de Coimbra ao nosso delegado Gregório Matoso, vítima da agressão dos traidores do movimento na iábrica do citado industrial, resolvendo o conselho, isto depois de Matoso descrever as fases agudas por que passou, que se diga aos organismos onde se dirigiu Matoso, dos motivos que o levou a assim proceder, respondendo-se no seu verdadeiro lugar os motivos de tal procedimento. Resolve ainda o conselho que, de futuro, nenhum organismo da indústria deve fazer abonos a quem quer que seja, debitando a Federação, sem que para isso apresente documentos autênticos.

Por último, resolve-se mais uma vez protestar publicamente contra a condonação à morte dos activos militantes anarquistas italiani Sacco e Vanzetti.

Nomeia-se ainda Eduardo Graça delegado ao Congresso Extraordinário dos Sindicatos de Lisboa.

Sindicato dos Profissionais da Imprensa—Na sua reunião de ontem resolveu a direcção convidar alguns dos mais prestigiosos elementos da classe para uma reunião particular em que se ventilarão assuntos do máximo interesse.

A direcção comunica aos profissionais da Imprensa que as empresas dos teatros Apolo e Trindade concedem entrada livre nos espectáculos, mediante a apresentação da «Carteira de Identidade». A próxima reunião realizar-se-á na sexta-feira,

### Convocações

REUNEM HOJE:

S. U. da C. Civil—Conselho Técnico

Pelas 21 horas, o conselho de delegados.

Secção profissional dos pintores—Pelas 20,30 horas, em 2.ª convocação, com a mesma ordem de trabalhos.

Secção de Belém—Pelas 20 horas, a comissão administrativa, para assuntos de inadiável resolução.

Federação do Calç